



DIRETRIZES DA EXTENSÃO

(Princípios)

1 - INDISSOCIABILIDADE entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente impacto na formação do estudante e na geração de novo conhecimento:

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão, como via de interação entre a universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

2 - IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE:

- Uma ação de extensão universitária, pela sua natureza, deve necessariamente gerar impacto técnico-científico e sócio-pessoal na formação do aluno. Para isso, é fundamental a proposição de um projeto didático-pedagógico, pelo docente-tutor, o qual orienta, acompanha e avalia a participação do aluno. A concretização desse impacto na trajetória acadêmica do aluno pode ser viabilizada por meio de atribuição de créditos, facilitando a flexibilização da formação e a integralização curricular.

- Quanto à formação do estudante, propõe-se uma relação com impacto técnico-científico e sociopessoal, fruto da existência de projeto didático-pedagógico com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação e avaliação de docente-tutor, que facilite a flexibilização da formação e a integralização curricular estabelecendo uma relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

3 - INTERDISCIPLINARIDADE:

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando intensas trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além da integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo a tendência comum, nas universidades, de compartimentação do conhecimento da realidade.

4 - RELAÇÃO SOCIAL DE IMPACTO:

A universidade é uma local de produção de conhecimentos novos e, nesse sentido, é fundamental que a relação entre universidades e os diferentes setores da sociedade seja pautado pela perspectiva transformadora, pelas possibilidades de mudança e pela permanente busca de melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, as ações de extensão conferem relevância às ações voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população, aliada aos movimentos de superação de desigualdades e de exclusão social. Nesse contexto, busca-se articular programas capazes de focalizar o desenvolvimento regional e o fortalecimento de políticas públicas de amplo espectro.

5 - RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE:

Nessa dinâmica interação teoria e prática, percebe-se que as ações de extensão potencializam a interação entre os saberes sistematizados, acadêmicos e populares. Essa interação abre canais para a produção de novos conhecimentos resultantes do encontro da universidade com a realidade e pela efetiva participação dos setores sociais no reconhecimento e na compreensão do desafio da produção acadêmica.